

O Apocalipse

**Um Livro
com Sete Selos ?**

**1ª PARTE
(CAPÍTULOS 1 A 5)**

Ewald Frank

Prefácio

Nesta exposição nós trataremos principalmente do período da Igreja Neotestamentária levando em conta passagens da Escritura que trazem esclarecimento sobre a cronologia dos fatos. A ênfase principal estará no último livro profético da Bíblia, o livro das Revelações, o Apocalipse. A Palavra Profética contém símbolos que de fato são de difícil compreensão. Por este motivo, muitos pesquisadores e professores das Escrituras deixaram essa parte de lado e outros construíram e publicaram suas próprias opiniões. Uma literatura verdadeiramente explicativa, correta e balanceada correspondente ao atual estado de desenvolvimento e ao rápido avanço dos acontecimentos não esteve disponível até hoje.

De fato isso sequer era possível, pois somente com o cumprimento dos acontecimentos preditos na Santa Escritura certos procedimentos podem ser reconhecidos, vistos, compreendidos e ordenados. A primeira e a última geração da contagem de tempo cristã foi especialmente considerada nas profecias bíblicas. O fato de o onisciente Deus ter deixado escrever os desenvolvimentos de antemão O honra acima de todos as medidas. Para termos uma melhor visão geral vamos tratar cada capítulo do Apocalipse na seqüência, buscando de toda a Santa Escritura as citações relativas ao contexto abordado.

As explicações não são longas todavia suficientes para abrir aos leitores verdadeiramente interessados o acesso ao conselho de Deus. Deus o SENHOR conceda a cada pesquisador sincero o entendimento e a revelação para compreenderem corretamente o texto da revelação. Bem-aventurados são todos que através do Espírito lêem a palavra inspirada pelo Espírito e compreendem essa Palavra no Espírito, pois o Espírito de Deus sonda todas as coisas (1 Co. 2, 10-16).

Capítulo 1

Introdução

O "Dia do SENHOR" Origem e significado da Palavra Profética

Pela **Palavra de Deus** e pelo **testemunho de Jesus**, o apóstolo João foi exilado à Ilha de Patmos. Lá ele foi arrebatado através do Espírito de Deus. Ele viu os principais acontecimentos do decorrer do tempo de antemão e foi inclusive transferido em espírito até o ***Dia do SENHOR***. O Dia do SENHOR é descrito em detalhes no Velho e Novo Testamento. A hipótese que se trata de um sábado ou um domingo resulta de má compreensão e não é o caso. O Dia do SENHOR é o período que vem logo após o Dia da Graça e da Salvação (Is. 49, 8; 2 Co. 6, 2; Hb. 4, 7) – o Sétimo Dia na contagem de tempo divina. Deus calcula em dias onde nós calculamos em anos. Para Deus, um dia é como mil anos para nós. *“Mas vós, amados, não ignoreis uma coisa: que um dia para o SENHOR é como mil anos, e mil anos como um dia.”* (2 Pe. 3, 8; Sl. 90, 4).

Desse o início dos tempos nós lidamos com sete períodos de tempo proféticos que Deus assinalou à humanidade. Calculando grosseiramente, dois dias se passaram, ou seja, mais ou menos dois mil anos de Adão até Abraão. Então aproximadamente mais dois mil anos de Abraão até Cristo e agora nos aproximamos do fim dos dois dias, que também são denominados *os últimos dias*: os dois mil anos de Tempo da Graça sobre a Terra nos quais o Espírito de Deus está atuando (Ap. 2, 17). O Sétimo Dia será o período de mil anos do Reinado de Paz de Cristo sobre a Terra (Ap. 20).

Antes do ***Dia do SENHOR*** Deus quis enviar o profeta Elias (Ml. 4, 5). O ***Dia do SENHOR*** – o último período de mil anos antes

da entrada na eternidade – é introduzido pelos juízos, cujo ponto culminante será a batalha de Amargedom (Ap. 16, 12-16; 19, 11-21; Ez. 38, 20+23; Jl 4, 9-17 entre outros). Por esse motivo ele é descrito para os “ímpios” como um Dia da Ira sem misericórdia, quando se cumpre: *“O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o grande e terrível Dia do SENHOR.”* (Jl. 2, 31). Veja também Is. 13; Ez. 30, 3; Jl. 2,1-2; Jl. 3, 14; Sf 1, 14-15; At. 2, 20; 2 Pe. 3, 10; Ap. 6, 12-17 entre outros.

O Sétimo Dia – o Milênio de Reinado da Paz – é o dia de descanso de Deus. No fim deste milênio Satanás será libertado mais uma vez para reunir todas as potestades contra Deus sob a liderança de “Gog e Magog” para a batalha final onde eles serão dizimados de uma vez por todas (Ap. 20, 7-10). Após virá então o Juízo Final, o novo céu e a nova terra surgirão e o tempo afluirá na eternidade.

Antes do ***Dia da Salvação***, Deus o SENHOR enviou “Seu anjo” na feição de João Batista como preparador de caminho (Ml. 3, 1; Mt. 11, 10 entre outros). Ele veio no espírito e poder de Elias para guiar os corações daqueles que estavam na fé dos pais do Velho Testamento, ao novo começo dos filhos da Nova Aliança (Ml. 3,24 a; Lc. 1,17). *“Este veio como testemunha, a fim de dar testemunho da luz, para que todos cressem por meio Dele.”* (Jo. 1, 7). Ele formou a ponte do Velho para o Novo Testamento (Lc. 16, 16), preparou o caminho do SENHOR e endireitou uma vereda para o nosso Deus (Is. 40, 3; Mc. 1, 1-4 entre outros).

O profeta anterior ao ***Dia do SENHOR*** veio no fim do ***Dia da Salvação***, ou seja, na última Era da Igreja, para guiar os corações dos filhos da Nova Aliança de volta para a fé dos pais apostólicos (Ml. 4, 6 b). Sua mensagem fundada bíblicamente traz a verdadeira Igreja novamente em concordância com a Palavra e a transporta ao

estado original, no qual, antes da vinda de Jesus Cristo, lhe será restaurada tudo o que lhe pertencia assim como era no princípio. Através de um poderoso atuar do Espírito, que a Santa escritura denomina “chuvas tardias”, ela será trazida de volta ao estado o original da ordem divina (Tg. 5, 7-8). A respeito deste ministério anunciado no livro do Profeta Malaquias, Jesus disse em Mt. 17, 11 que este ainda viria no futuro: *“Na verdade Elias havia de vir e restaurar todas as coisas...”*, da mesma forma ELE confirmou que o ministério de João Batista já havia acontecido (vers. 12-13). Quando João veio lhe foram feitas três perguntas. Uma delas foi: *“És tu Elias?”*, ele disse: *“Não sou.”* (Jo. 1, 21). No versículo 23 ele se referiu à palavra profética do Velho Testamento que tratava do seu ministério.

Assim como Elias tomou as doze pedras correspondentes às doze tribos de Israel, construiu o Altar do SENHOR e clamou ao povo a voltar para Deus (1 Rs. 18), assim serão reerguidos os ensinamentos dos doze apóstolos através da última mensagem à Igreja Neotestamentária. Assim o povo de Deus será chamado de volta ao SENHOR e a Sua Palavra. Nós de fato vivenciamos agora esta parte final da História da Salvação.

O apóstolo Pedro se referiu à promessa da restauração da Igreja de Cristo na sua segunda pregação em Pentecostes quando, dirigido pelo Espírito, disse: *“... de sorte que venham os tempos de refrigério, da presença do SENHOR, e envie ele o Cristo, que já dantes vos foi indicado, Jesus, ao qual convém que o céu receba até os tempos da restauração de todas as coisas, das quais Deus falou pela boca dos seus santos profetas, desde o princípio.”* (At. 3, 19-21). Já no princípio da Igreja Neotestamentária o Espírito Santo disse através de bocas escolhidas o que aconteceria no fim, que antes da volta de Cristo a verdadeira Igreja seria trazida de volta ao mesmo estado no qual a Igreja do Princípio se encontrava.

A Revelação de Jesus Cristo, como foi concedida a João

No primeiro capítulo do Apocalipse nós somos confrontados com o pleno desvelamento de Jesus Cristo, NO qual estão ocultos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento de Deus (Cl. 2, 3). É através DELE que também se tornam revelados. Logo no início estão as palavras que tudo abrangem: *“Revelação de Jesus Cristo”*.

“Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer; e, enviando-as pelo seu anjo, as notificou a seu servo João; (em outras traduções está escrito: notificou através de sinais a seu servo João)

O qual testificou da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, de tudo quanto viu.

Bem-aventurado aquele que lê e bem-aventurados os que ouvem as palavras desta profecia e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo.”(Ap. 1, 1-3).

João recebeu esta revelação divina de forma sobrenatural através do envio de «SEU anjo». Anjos são geralmente espíritos ministradores ou servidores (Hb. 1, 14) que em ocasiões especiais aparecem visivelmente em forma humana. No capítulo 22, 8-9, João fala do efeito arrebatador dessas experiências sobrenaturais: ele caiu de joelhos diante do anjo para adorá-lo, mas este lhe falou: *“Olha, não faças tal; porque eu sou conservo teu e de teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus!”*

De acordo com Lc 1, 11-20, o anjo Gabriel trouxe a Zacarias a alegre mensagem sobre o nascimento de João Batista que estaria por vir. Como relatado nos versículos 26-38, o mesmo anjo se dirigiu posteriormente à Maria e anunciou-lhe o nascimento de Jesus Cristo. Em Lc 2, os pastores vivenciaram na entrada de Belém como

um anjo anunciou esse grande acontecimento aqui na terra e como os exércitos celestiais cantaram audivelmente em coro: *“Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens de boa vontade!”* (vers. 8-14, em outras traduções está escrito: *... paz na terra na pessoa que tem o Seu prazer!*; veja também Mt. 3, 17 e Mt. 17, 5).

O aparecimento de anjos é testemunhado repetidas vezes no Velho e Novo Testamento. Isto sempre ocorria com um propósito especial ligado com um **ministério e uma mensagem**. Na ilha de Patmos aconteceu com o propósito, *“mostrar ao SEU servo o que está por vir, pois o tempo do cumprimento e realização do que foi revelado está próximo”*. A palavra “Revelação” poderia ter sido melhor traduzida como “Desvelamento”, correspondendo à palavra grega “ΑΠΟΚΑΛΥΨΙΣ” (Apocalipsis) no texto original.

Neste último livro da Bíblia são desvelados procedimentos e acontecimentos muito importantes de grande significado, principalmente para o tempo do fim. As bem-aventuranças são válidas para os leitores, os ouvintes e aqueles que guardam as palavras proféticas contidas neste livro de revelações. Assim nos é testemunhado no início do capítulo 1, 3 e no final no capítulo 22, 7. Deus manifestou neste livro todo o SEU conselho que está chegando à consumação. Com isto, o testemunho de Deus está então plenamente finalizado. O SENHOR pensou em tudo, ELE não esqueceu nada, assim ninguém pode acrescentar ou retirar algo e muito menos provê-la com novas revelações. Quando quer que isto ocorra através de “profetas” ou “profetizas”, deve ser rejeitado como não proveniente de Deus.

Cada revelação que vem de Deus está sempre de acordo com o testemunho da Santa Escritura. Assim nós, como seres falíveis, temos acesso à Palavra infalível. O Espírito Santo, que dirigiu e

inspirou os autores, nos guia ainda hoje dentro da verdade da Palavra.

A Saudação de Bênção para as Sete Igrejas

João saudou as Sete Igrejas que Deus escolheu dentre as muitas igrejas para a caracterização das sete epístolas. Ele eleva Jesus Cristo como a **fiel testemunha**, como o **primogênito** dos mortos e como soberano sobre todos os reis da terra:

“Graça a vós e paz da parte daquele que é, e que era, e que há de vir, e da dos sete espíritos que estão diante do seu trono;

E da parte de Jesus Cristo, que é a fiel testemunha, o primogênito dos mortos e o Príncipe dos reis da terra. Àquele que nos ama, e pelo seu sangue nos libertou dos nossos pecados,

E nos fez reino, sacerdotes para Deus, SEU Pai; a ELE seja glória e domínio pelos séculos dos séculos. Amém.” (vers. 4-6).

Em seguida o vidente anuncia para todos a visível vinda do SENHOR no início de SEU reinado: *“Eis que vem com as nuvens, e todo olho O verá, até mesmo aqueles que O traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ELE. Sim. Amém!”*

Esta vinda não descreve SUA volta como Noivo (Mt. 25, 1-13), que buscará os SEUS para o lar celestial antes de romper o terrível Dia do SENHOR (1Ts. 4, 13-18), mas sim, descreve a SUA vinda quando ELE se sentará no trono da SUA glória para primeiramente julgar (Mt. 25, 31) e então para reger durante mil anos (Ap. 20, 6). AQUELE que virá apresenta a si mesmo: *“Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o SENHOR Deus, aquele que é, e que era, e que há de vir, o Todo-Poderoso.” Este é o testemunho de Jesus.*

O vidente é conhecido como discípulo preferido de Jesus. Ele menciona a participação pessoal na tribulação, no futuro reinado e a firme perseverança em Jesus. Ele ouviu a poderosa voz do SENHOR

ressuscitado dizer: *“O que vês, escreve-o num livro, e envia-o às sete igrejas...”* (vers. 11).

A Experiência Inesquecível

Após isto, ele viu o SENHOR ressuscitado e elevado como Filho do Homem na SUA divina majestade caminhando sob os Sete Candeeiros de ouro. *“E voltei-me para ver quem falava comigo. E, ao voltar-me, vi sete candeeiros de ouro,*

E no meio dos candeeiros um semelhante a filho de homem, vestido de uma roupa talar, e cingido à altura do peito com um cinto de ouro;

E a SUA cabeça e cabelos eram brancos como lã branca, como a neve; e os seus olhos como chama de fogo;

E os SEUS pés, semelhantes a latão reluzente que fora refinado numa fornalha; e a SUA voz como a voz de muitas águas.” (vers. 12-15). Com os Sete Candeeiros de ouro é indicado que aquela Igreja Neotestamentária passará por sete eras especiais.

O SENHOR tinha ordenado ao profeta Moisés preparar um candeeiro, um castiçal de ouro. ELE lhe deu indicações precisas como isso deveria ser feito (Ex. 25, 31-40). O profeta Zacarias testemunha: *“Olho, e eis um castiçal todo de ouro, e um vaso de azeite em cima, com sete lâmpadas, e há sete canudos que se unem às lâmpadas que estão em cima dele.”* (Zc. 4, 2). O recipiente de óleo com seus **sete canudos ou canais** e as **sete lâmpadas** mostram simbolicamente que o Espírito Santo flui renovadamente na Igreja Neotestamentária em cada um dos períodos de tempo.

“Tinha ELE na SUA destra sete estrelas”. O SENHOR segura as Sete Estrelas, que são os Sete Anjos das Sete Igrejas, firmemente em SUA mão. Estes mensageiros de Deus estão posicionados com uma direta missão sobrenatural. Pessoas não decidem sobre eles;

nenhum concílio tem influência sobre eles. Eles têm O ASSIM DIZ O SENHOR da palavra para a Igreja. João viu sair da boca do Filho do Homem *“uma aguda espada de dois gumes; e o SEU rosto era como o sol, quando resplandece na sua força.”* A espada de dois gumes é a Palavra de Deus que sai da boca do SENHOR.

Quem ler a descrição do Filho do Homem cuidadosamente, poderá sentir quão dominado o vidente devia estar. Ele relata: *“Quando o vi, caí a SEUS pés como morto; e ELE pôs sobre mim a SUA destra, dizendo: Não temas; EU sou o primeiro e o último. EU sou o que vivo; fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre! e tenho as chaves da morte e do inferno.”* Se o SENHOR é mostrado como Filho do Homem, então isto acontece em relação a ELE como profeta; se ELE é mostrado como Filho de Deus, então em relação a ELE como redentor; se ELE é descrito como Filho de Davi, então isto ocorre em relação a ELE como rei.

Capítulo 2

As Sete Mensagens do SENHOR Ressuscitado

Primeira Epístola: Guarde o Primeiro Amor!

Não é necessário entrarmos em maiores detalhes sobre as sete epístolas. Elas já foram tratadas e são mais ou menos conhecidas por todos. A mensagem vem primeiramente sempre ao Anjo da Igreja que a passa adiante para toda a igreja. Nela estão contidos elogios para o que é bom, repreensão devido à falsos ensinamentos e assim por diante. No final de cada epístola encontramos promessas especiais para os vencedores. Elas não se referiram somente às igrejas locais denominadas, mas sim, são válidas para todos os

crentes durante todo o período da Igreja Neotestamentária.

Historiadores da igreja pesquisaram em detalhe sobre estas sete épocas especiais. O mais conhecido entre eles é o Dr. Clarence Larkin, que nas páginas 130-132 no seu livro «Dispensational Truth» determinou a divisão temporal. O homem de Deus William Branham a utilizou quando falou sobre as Sete Eras da Igreja. A mesma divisão temporal também é repassada aqui.

As epístolas tinham um caráter profético, futurístico, e são de significado para a História da Salvação. O orador e o ator é sempre o SENHOR ressuscitado. ELE se apresenta em cada uma das epístolas de uma forma diferente, todavia sempre com uma relação direcionada à Igreja. Ela tem que saber quem ELE é e tem que ouvir o que ELE diz. Também as sete promessas que são dadas aos vencedores são diferentes. Na volta do SENHOR, todos os justos que chegaram à plenitude de todas as Eras da Igreja e que tem parte no primeiro arrebatamento herdarão juntos tudo o que foi prometido.

Na **primeira epístola** nós lemos: *“Isto diz aquele que tem na sua destra as sete estrelas, que anda no meio dos sete candeeiros de ouro:*

CONHEÇO as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua perseverança; sei que não podes suportar os maus, e que puseste à prova os que se dizem apóstolos e não o são, e os achaste mentirosos;

E tens perseverança e por amor do MEU nome sofreste, e não desfaleceste.

Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor.

Lembra-te, pois, donde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; e se não, brevemente virei a ti, e removerei do seu lugar o teu candeeiro, se não te arrependeres.

Tens, porém, isto, que aborreces as obras dos nicolaítas, as quais eu também aborreço.”

Trata-se do trabalho no Reino de Deus, das obras e da paciência dos crentes. A eles é apresentado o testemunho que não puderam suportar os maus e desleais obreiros. Tratava-se de homens que se apresentavam como apóstolos, mas que foram desmascarados como mentirosos pelos crentes fiéis a palavra nesta primeira Era da Igreja.

Paulo já havia indicado em At. 20, 28-32 e em outras passagens que após a sua partida ao lar celestial homens surgiriam apresentando ensinamentos enganosos levando discípulos a segui-los. Nesse contexto, ele alertou os anciãos da Igreja para ficarem atentos.

Naquela época os crentes tinham ainda em viva memória os ensinamentos e a prática dos verdadeiros apóstolos do cristianismo do princípio. Eles sabiam: se alguém não estivesse de acordo com seus ensinamentos e práticas, então se tratava de imitadores e não de uma reivindicação justificável. Os desvios do original haviam sido iniciados por alguns já na primeira geração de cristãos. Todavia, o original do cristianismo do princípio tem que permanecer a escala de medida e o único padrão válido em todos os tempos para todos os crentes.

Adiante é ressaltada com elogios a firme perseverança e a intervenção dos crentes para o SEU nome. Entretanto a repreensão vem em seguida, porque muitos haviam abandonado o primeiro e ardente amor. Sobrevém a ordem para o arrependimento e o retorno às primeiras obras ou então o SENHOR mesmo removeria o candeeiro da sua posição. Que sentido tem um candeeiro se ele não irradiar luz? Assim permanece somente a lembrança de uma forma morta. Segue mais uma vez um elogio pelo ódio às obras dos nicolaítas, para os quais havia uma hierarquia entre os assim denominados de “irmãos obreiros” e os ouvintes assumidos como

leigos. Isto também é odiado pelo SENHOR.

A promessa para todos que ouvem o que o Espírito diz às Igrejas é: *“Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida, que está no paraíso de Deus.”* As primeiras pessoas perderam o seu direito à Árvore da Vida e foram expulsos do Paraíso. Após a consumada redenção e reconciliação, os verdadeiramente crentes receberam um novo acesso à Árvore da Vida e ao Paraíso (Lc. 23, 43).

A Era da Igreja de Éfeso se estendeu desde o início da Igreja Neotestamentária até aproximadamente 170 depois de Cristo.

A Segunda Epístola: Seja fiel até a Morte!

Na **segunda epístola** o Ressuscitado se apresenta da seguinte maneira: *“Isto diz o **Primeiro** e o **Último**, que foi morto e reviveu:*

Conheço a tua tribulação e a tua pobreza (mas tu és rico), e a blasfêmia dos que dizem ser judeus, e não o são, porém são sinagoga de Satanás.

Não temas o que hás de padecer. Eis que o Diabo está para lançar alguns de vós na prisão, para que sejais provados; e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida!”

Os verdadeiros crentes daquela época sofreram grande tribulação, eram pobres, materialmente falando, e foram escarnecidos justamente por aqueles que se colocavam no direito de serem verdadeiros judeus, ou seja, verdadeiros crentes. De fato, todavia, formavam a “Sinagoga de Satanás”. O SENHOR encoraja os SEUS com as palavras: *“Não temas o que hás de padecer.”* A perseguição sempre vem daqueles que se consideram ser os únicos corretos, mas não o são. Verdadeiros filhos de Deus não perseguem, entretanto são perseguidos (Gl. 4, 28-29).

O inimigo cuidou para que eles fossem lançados na prisão e tivessem que passar por grande tribulação. A assim denominada “tribulação de dez dias” na palavra profética é comprovada pela história da igreja como a pior década de perseguição aos cristãos, sob Diocleciano de 300 até 310 depois de Cristo. Quem perseverou sobre todas essas circunstâncias até a morte e permaneceu fiel deveria receber então a Coroa da Vida. A promessa é: *“O que vencer, de modo algum sofrerá o dano da segunda morte.”* A primeira morte acontece quando a alma abandona o corpo, a segunda morte quando o espírito abandona alma após o juízo final.

A Era da Igreja de Esmirna se estendeu até aproximadamente 312 depois de Cristo.

A Terceira Epístola: Alerta sobre o Balaanismo e o Nicolaitismo

Na **terceira epístola** o SENHOR se apresenta da seguinte forma:
*“Isto diz AQUELE que tem a **espada aguda de dois gumes**:*

Sei onde habitas, que é onde está o trono de Satanás; mas reténs o MEU nome e não negaste a MINHA fé, mesmo nos dias de Antipas, MINHA fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita.

Entretanto, algumas coisas TENHO contra ti; porque tens aí os que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balaque a lançar tropeços diante dos filhos de Israel, introduzindo-os a comerem das coisas sacrificadas a ídolos e a se prostituírem.

Assim tens também alguns que de igual modo seguem a doutrina dos nicolaítas.

Arrepende-te, pois; ou senão, virei a ti em breve, e contra eles batalharei com a espada da MINHA boca.”

ELE conhece os SEUS e as suas obras, sabe o que fazem e onde moram. Nessa época Satanás já havia colocado o seu quartel general na cristandade caída. No ano 325 depois de Cristo foi realizado o Concílio de Nicéia do qual tomaram parte cerca de 1500 delegados. Lá foi sobremaneira acentuada a primazia do clero sobre os assim chamados leigos. Os dois oradores principais foram Atanásio e Ário.

O SENHOR criticou que alguns dos crentes estavam tolerando a “Doutrina de Balaão” e também estavam de acordo com a “Doutrina dos Nicolaítas”. Apesar de Balaão não pertencer ao povo de Israel, ele teve sucesso no Velho Testamento em levar os israelitas à idolatria e à miscigenação com outros povos. Essa direção doutrinal do nicolaitismo era composta de um grupo mesclado que aumentou sua influência; tornou-se evidente o abismo entre os ouvintes e as novas autoridades na igreja caída.

O que na primeira Era da Igreja ainda foi denominada como “Obra de Nicolaítas”, na Terceira Era transformou-se num firmado ensinamento, odiável ao SENHOR. ELE chamou os SEUS para o arrependimento, doutra maneira ELE teria que agir com a espada de SUA boca, ou seja, com a SUA Palavra contra aqueles que haviam se desviado.

A promessa é: *“Ao que vencer darei do maná escondido, e lhe darei uma pedra branca, e na pedra um novo nome escrito, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe.”* O SENHOR alimenta os SEUS com o maná oculto da Palavra Revelada e promete aos vencedores um novo nome.

A Era da Igreja de Pérgamo se estendeu até mais ou menos 606 depois de Cristo.

A Quarta Epístola: Alerta sobre a Sedução através de Falsa Inspiração

Na quarta epístola o SENHOR se apresenta da seguinte forma: *“Isto diz o Filho de Deus, que tem os olhos como chama de fogo, e os pés semelhantes a latão reluzente:*

Conheço as tuas obras, e o teu amor, e a tua fé, e o teu serviço, e a tua perseverança, e sei que as tuas últimas obras são mais numerosas que as primeiras.

Mas tenho contra ti que toleras a mulher Jezabel, que se diz profetisa; ela ensina e seduz os meus servos a se prostituírem e a comerem das coisas sacrificadas a ídolos;

E dei-lhe tempo para que se arrependesse; e ela não quer arrepender-se da sua prostituição.

Eis que a lanço num leito de dores, e numa grande tribulação os que cometem adultério com ela, se não se arrependerem das obras dela;

E ferirei de morte a seus filhos, e todas as igrejas saberão que EU sou aquele que esquadrinha os rins e os corações; e darei a cada um de vós segundo as suas obras.

Digo-vos, porém, a vós os demais que estão em Tiatira, a todos quantos não têm esta doutrina, e não conhecem as chamadas profundezas de Satanás, que outra carga vos não porei;

Mas o que tendes, retende-o até que EU venha.”

Primeiramente a Igreja de Tiatira, representante para a correspondente época, é elogiada por suas obras, seu amor, a sua fidelidade, disposição para ajudar, e paciência. Além disso, lhe é confirmada um crescimento espiritual. Mas então o SENHOR menciona as coisas que não LHE agradam: a repreensão se refere a uma mulher, denominada por ELE “Jezabel”, que todavia se apresenta como profetisa. A pior, todavia mais acreditável fraude

no campo espiritual acontece através daqueles que profetizam. Crê-se neles, eleva-se o olhar para eles, sem que se perceba quais intenções possam estar escondidas por detrás.

Na Igreja Neotestamentária, Deus confiou os cinco ministérios exclusivamente aos irmãos. De fato não há nenhuma profetisa, apóstola, doutrinadora, etc que tenha sido colocada por Deus. Caso ocorra que uma mulher se dê como profeta, apóstolo ou ensinador e assim por diante, então podemos constatar pela comparação com a Santa Escritura, que Satanás a está utilizando como provação para a igreja. Cedo ou tarde chega a hora da tentação a cada avivamento espiritual, como veio para Eva. Paulo ressaltou com firmeza a ordem divina: *“A mulher aprenda em silêncio com toda a submissão. Pois não permito que a mulher ensine, nem tenha domínio sobre o homem, mas que esteja em silêncio. Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva. E Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão.”* (1Tm. 2, 11-14). Toda mulher que se dá como espiritual e negligencia o domínio de seu marido, assim como Deus mesmo ordenou em Gênesis 3, se coloca automaticamente sob domínio de Satanás e é instrumentalizada por ele. Como no Jardim do Éden, isto não ocorre através de uma conversa sobre política ou outros temas terrenos, mas sim, sempre com vista ao que Deus falou.

Independente de onde uma mulher ultrapasse as fronteiras determinadas pela Palavra e comece a ensinar a outros sobre temas bíblicos, ela nesse momento começa a se elevar sobre a Santa Escritura e seu marido. Este é um sinal inconfundível de que, com uma forma religiosa, ela está sendo ocultamente dominada pelo poder do inimigo e está sob falsa inspiração. O apóstolo ordenou: *“... as mulheres estejam caladas nas igrejas; porque lhes não é*

permitido falar; mas estejam submissas como também ordena a lei. E, se querem aprender (não ensinar) alguma coisa, perguntem em casa a seus próprios maridos...” (1Co. 14, 34 -35). Aí ela terá que se confrontar com o eternamente válido Evangelho de Jesus Cristo, pois as regras determinadas no princípio são válidas até o fim. O apóstolo se refere sob missão de Deus àquilo que aconteceu no Jardim do Éden e mostra às mulheres o seu lugar.

As mesmas advertências já foram necessárias no Velho Testamento para o povo de Israel: *“E tu, ó filho do homem, dirige o teu rosto contra as filhas do teu povo, que profetizam de seu próprio coração; e profetiza contra elas e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Ai das que cosem pulseiras mágicas para todos os braços, e que fazem véus para as cabeças de pessoas de toda estatura para caçarem as almas! Porventura caçareis as almas do meu povo? E conservareis em vida almas para vosso proveito?”* (Ez. 13, 17-18). É aconselhável ler o capítulo até o fim para aprender a lição para o futuro. Estranhamente nada mudou. De fato são as mulheres, que se apresentando como espirituais, dão ensinamentos aos outros e acabam sob falsa inspiração. Estas profecias inspiradas falsamente têm um caráter de feitiços, de maldições, carregam o veneno mortal da serpente em si e para todos que a ouvem, estão amarradas espiritualmente e têm que ser rompidas pela suprema autoridade do nome de Jesus Cristo.

Os servos de Deus, como pregadores da palavra, deveriam saber isso melhor e descobrir a atuação delas. Entretanto, assim como Eva naquela época deu ouvidos “ao Serpente” e levou Adão consigo à queda no pecado, assim também eles caíram sob influência da mulher Jezabel que *“... seduz os meus servos a se prostituírem e a comerem das coisas sacrificadas a ídolos.”* Claramente surge do contexto que aqui não se tratava de luxúria natural, mas sim, de

prostituição espiritual. Mulheres que se expõem como profetisas, evitarão cometerem luxúria com os servos de Deus, pois perderiam imediatamente sua autoridade espiritual e a influência sobre eles. Aquela “Jezabel”, que ao mesmo tempo atuava como profetisa e doutrinadora, foi exortada a se arrepender e igualmente aqueles que haviam entrado sob sua influência. Os filhos espirituais que surgiram a partir desta mistura sofreram a morte espiritual.

Todavia para aqueles que não se deixaram ludibriar pela auto-denominada profetisa e não se mantiveram nos seus ensinamentos valeu a promessa: *“Ao que vencer, e ao que guardar as minhas obras até o fim, EU lhe darei autoridade sobre as nações, e com vara de ferro as regerà, quebrando-as do modo como são quebrados os vasos do oleiro, assim como EU recebi autoridade de meu Pai; também lhe darei a estrela da manhã.”* Os redimidos herdarão tudo juntamente com seu Redentor e reinarão sobre todos os povos da Terra no Reinado de Mil Anos.

A Era da Igreja de Tiatira se estendeu até aproximadamente 1520.

Capítulo 3

A Quinta Epístola

A Era da Reforma Religiosa - Fortificação dos Fracos na Fé

A **quinta epístola** dirigida à Igreja em Sardes começa com as palavras: *“Isto diz aquele que tem os sete espíritos de Deus, e as sete estrelas: Conheço as tuas obras; tens nome de que vives, e estás morto.”*

Sê vigilante, e confirma o restante, que estavam para morrer; porque não tenho achado as tuas obras perfeitas diante do meu Deus.

Lembra-te, portanto, do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te. Pois se não vigiares, virei como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei.”

Esta Era da Igreja cai no início da Reforma Religiosa. Que grande exortação é expressada aqui! Uma igreja pode ter a fama de ser viva e mesmo assim estar morta espiritualmente. Existe a possibilidade de aparentemente se ter vida espiritual, até de se atuar dons, todavia somente o Espírito de Deus pode atuar a vida divina. A unção com o Espírito sucede no campo espiritual, o renascimento através do Espírito acontece na alma.

Logo então vem a ordem para despertar e para fortificar os restantes que estão próximos da morte, pois as obras não foram encontradas como plenas por Deus. *“Lembra-te, portanto, do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te.”* Mas também naqueles dias havia um pequeno grupo que se diferenciava da grande massa dos assim chamados “crentes”. *“Mas também tens em Sardes algumas pessoas que não contaminaram as suas vestes e COMIGO andarão vestidas de branco, porquanto são dignas.”*

A promessa para eles é confirmada mais uma vez: *“O que vencer será assim vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; antes confessarei o seu nome diante de MEU Pai e diante dos SEUS anjos.”* Existe a possibilidade de que um nome já escrito no livro da vida seja retirado dele. Mas do “Livro da Vida do Cordeiro” nenhum nome pode ser eliminado. Um se refere aos chamados e outro aos eleitos.

Quando Israel cometeu idolatria, Deus quis tirar seus nomes do Livro da Vida, mas Moisés se colocou na brecha pelo povo. Ele quis atuar a expiação para aqueles que tomaram parte da dança ao redor do bezerro de ouro, ao qual dominaram o seu deus. *“Agora, pois, perdoa o seu pecado; ou se não, risca-me do teu livro, que tens escrito. Então disse o SENHOR a Moisés: Aquele que tiver pecado contra mim, a este riscarei do meu livro.”* (Ex. 32, 32-33). Para todos os crentes não o início, mas sim o fim da peregrinação será coroado.

A Era da Igreja de Sardes se estendeu até aproximadamente 1750.

A Sexta Epístola

A Era de Filadélfia - O Tempo do Amor Fraternal

Na **sexta epístola** está escrito: *“Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi; o que abre, e ninguém fecha; e fecha, e ninguém abre:*

Conheço as tuas obras (eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, que ninguém pode fechar), que tens pouca força, entretanto guardaste a MINHA palavra e não negaste o MEU nome.

Eis que farei aos da Sinagoga de Satanás, aos que se dizem judeus, e não o são, mas mentem, eis que farei que venham, e adorem prostrados aos teus pés, e saibam que EU te amo.

Porquanto guardaste a palavra da MINHA perseverança, também EU te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para pôr à prova os que habitam sobre a terra.

Venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.”

Esta era após a Reforma Religiosa é ao mesmo tempo o período da porta aberta e do amor fraternal. A prisão babilônica havia sido dinamitada, as portas para a pregação do Evangelho estavam então mundialmente abertas. Apesar do pequeno poder no início, os crentes se mantiveram firmes na Palavra e não renegaram o nome do SENHOR. ELE conduziu assim para que pessoas saíssem da “Sinagoga de Satanás” e se prostrassem diante do SENHOR na igreja, através da poderosa pregação do Evangelho.

Como o SENHOR também insinuou, esta época deveria ocorrer diretamente antes do Tempo da Tentação, que viria sobre todo o globo terrestre. ELE anuncia já aqui a SUA vinda em breve e exorta os SEUS: “*Guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.*”

A promessa é: “*A quem vencer, eu o farei coluna no templo do MEU Deus, donde jamais sairá; e escreverei sobre ele o nome do MEU Deus, e o nome da cidade do MEU Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, da parte do MEU Deus, e também o MEU novo nome.*”

A Era da Igreja de Filadélfia perdurou aproximadamente até 1900.

A Sétima Epístola

Exortação diante da Tepidez e da Indolência

A última, a **sétima epístola**, começa diretamente com uma repreensão: “*Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus:*

Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente; oxalá foras frio ou quente!

Assim, porque és morno, e não és quente nem frio, vomitar-te-ei da minha boca.

Porquanto dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um coitado, e miserável, e pobre, e cego, e nu.”

Nessa última Era da Igreja, que não é quente nem fria, ou seja, morna e inerte, indolente, o SENHOR ameaça vomitar de SUA boca aqueles que não retornarem a ELE. Isso significa que eles não ouvirão o SEU chamado para a primeira ressurreição e para o arrebatamento.

A suposição enganosa de possuir espiritualmente tudo em abundância e não necessitar de nada mais é criticada pelo SENHOR mesmo com as palavras: *“Não sabes que justamente tu és um coitado e miserável, pobre, cego e nu.”* Se alguém é pobre, cego e está nu no campo natural isso é ruim. Mas se não sabe, ou seja, não consegue perceber o estado em que propriamente está, então algo está mentalmente errado com a pessoa. Passando isso para o campo espiritual é a mesma coisa.

O trágico nessa última e enganosa era está na própria ilusão, na falsa auto-convicção e imaginação de se supor num estado que de modo algum é real. De acordo com a exortação do SENHOR, falta aos crentes do fim do Tempo da Graça o verdadeiro espírito de discernimento. Vive-se num mundo de sonhos e fantasias sem a compreensão de que a repreensão do SENHOR vem com justa razão. Todavia ELE não desiste dos SEUS, ELE bate à porta e lhes dá o conselho: *“... que de MIM compres ouro refinado no fogo, para que te enriqueças; e vestes brancas, para que te vistas, e não seja manifesta a vergonha da tua nudez; e colírio, a fim de ungires os teus olhos, para que vejas. EU repreendo e castigo a todos quantos amo: sê pois zeloso, e arrepende-te.”*

Somente quem reconhecer o próprio estado e vier ao SENHOR poderá receber o que ELE preparou, até a unção dos olhos para que

possa ser visto através de revelação do Espírito o que é divino e pertence ao Reino de Deus. O SENHOR mesmo afirma que ELE está diante da porta batendo, ainda que ao mesmo tempo no interior esteja sendo pregado DELE, cantado e falado sobre o atuar e sobre os dons do Espírito. Os cultos seguem adiante, mas não LHE é permitido chegar à palavra nas igrejas e SE revelar dentro delas. Mas a sua longanimidade está chegando ao fim.

Por isso ELE se dirige a cada indivíduo e diz como aquele que bate à porta: *“Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a MINHA voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo.”* Esta é a situação atual. Não igrejas como um todo, mas sim os indivíduos nas igrejas ouvem ao SEU chamado, aceitam o SEU conselho e abrem a porta de seus corações para que ELE possa com SEU banquete preparado cear com eles. A mesa do SENHOR jamais esteve tão ricamente coberta nas eras passadas como está agora.

No que se refere à promessa, esta é a mais poderosa de todas: *“Ao que vencer, EU lhe concederei que se assente comigo no MEU trono.”* **Em Cristo, Deus iniciou a Nova Criação através de geração;** por isso ELE se apresentou nesta Era da Igreja introduzindo a SI mesmo como o **Princípio da Criação de Deus.** Todos os que foram gerados através do SEU Espírito e nascidos de novo (Jo. 3, 3-7; Tg. 1, 18; 1Pe. 1, 23; 1Jo. 5, 1-4) compõem os primogênitos (Hb. 12, 23), são ao mesmo tempo a Nova Criação em Cristo (2Co. 5, 17-19) e reinarão juntamente com ELE, O que venceu, sentados no SEU trono.

Nos salta aos olhos que no começo de cada epístola está escrito o ASSIM DIZ O SENHOR. No final de cada uma lemos: *“Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.”* Exatamente este é o ponto chave, qual seja, ouvirmos o falar do Espírito no presente

através da Palavra Prometida e Revelada para esse tempo. Esta é verdadeiramente a mensagem agora e também da qual se tratou em cada uma das eras. Esta afirmação vem adiante da promessa nas primeiras três epístolas; nas quatro últimas, ao contrário, está colocada após a promessa.

Em Mateus 13, o SENHOR entrou em detalhes sobre a necessidade do ouvir e do ver. ELE bem-aventurou os olhos daqueles que vêem e os ouvidos daqueles que ouvem. Os vencedores de todas as Eras da Igreja são compostos por aqueles que ouviram a mensagem de Deus na sua época, creram nela e a seguiram. Assim eles tiveram parte daquilo que Deus estava fazendo no presente. Da mesma forma, nós também temos que ouvir o que o Espírito diz através da mensagem atual em nossos dias para termos parte daquilo que Deus prometeu e está fazendo no presente. Os verdadeiros filhos de Deus não somente ouvem a um mensageiro, que surge como anjo trazendo a mensagem divina, mas sim recebem o ASSIM DIZ O SENHOR, crêem no Testemunho da Palavra tornando-se assim vencedores que tudo herdarão.

Capítulo 4

A Olhada no Céu

No capítulo 4, João vê uma porta aberta no Céu e ouve uma poderosa voz que soa como o toque de uma trombeta chamando-o: *“Sobe aqui, e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer.”*

Ele já tinha visto o percurso da Igreja sobre a Terra. Então ele pôde ver, do ponto de vista celestial, todas as outras coisas, qual sejam, os acontecimentos até o reinado de mil anos, o juízo final, o

novo céu e a nova Terra.

O vidente confirma: *“Imediatamente fui arrebatado em espírito, e eis que um trono estava posto no céu, e um assentado sobre o trono.”* (vers. 1b-2). Ele foi de fato transportado em espírito ao Céu e pôde descrever exatamente AQUELE sentado no trono e envolto por um arco-íris (vers. 3-4). Da mesma forma ele viu os vinte e quatro anciãos sentados em vinte e quatro tronos. Estavam vestidos de branco e carregavam coroas sobre suas cabeças. Além disso, ele viu raios, ouviu vozes e batidas de trovão surgirem do trono, *“... e diante do trono ardião sete lâmpadas de fogo, as quais são os sete espíritos de Deus.”* (vers. 5b).

Deus é *único* e também tem somente um único Espírito Santo, mas este único Espírito atua nos sete períodos. O mesmo é representado no símbolo do Cordeiro com sete chifres e sete olhos. O profeta Isaías descreveu o Filho do Homem igualmente nesta sétupla aura espiritual: *“E repousará sobre ELE o Espírito do SENHOR, o espírito de sabedoria e de entendimento, o espírito de conselho e de fortaleza, o espírito de conhecimento e de temor do SENHOR.*

E deleitar-se-á no temor do SENHOR; e não julgará segundo a vista dos SEUS olhos, nem decidirá segundo o ouvir dos SEUS ouvidos.” (Is. 11, 2-3).

Trata-se da sétupla atuação do Espírito nas sete épocas da Igreja Neotestamentária. No Apocalipse encontramos repetidamente o número “Sete”. Ele está de fato estreitamente ligado às profecias bíblicas. Sete Igrejas, Sete Anjos Mensageiros, Sete Promessas para os vencedores, Sete Selos, Sete Trombetas, Sete Trovões, Sete Taças de Ira e assim por diante. O número “Sete” expressa perfeição, conclusão. Deus descansou após a obra de criação no sétimo dia. O

sétimo milênio será o reinado de paz de Deus na Terra (Is. 11; Is. 65; Ap. 20 entre outros). Assim como o primeiro dia vem novamente após o sétimo dia, então não poderá vir um oitavo milênio após o sétimo - tem que voltar ao princípio, o que significa que então o tempo afluirá novamente na eternidade.

João prossegue com seu relato: *“Também havia diante do trono como que um mar de vidro, semelhante ao cristal; e ao redor do trono, um ao meio de cada lado, quatro seres viventes cheios de olhos por diante e por detrás;*

E o primeiro ser era semelhante a um leão; o segundo ser, semelhante a um touro; tinha o terceiro ser o rosto como de homem; e o quarto ser era semelhante a uma águia voando.”

O profeta Ezequiel, que também viu o SENHOR no trono envolto por um arco-íris, dá uma descrição detalhada DELE e dos quatro seres viventes no capítulo 1

“... e não têm descanso nem de noite, dizendo: Santo, Santo, Santo é o SENHOR Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, e que é, e que há de vir.” (Ap. 4, 8b).

Os vinte e quatro anciãos, que antes coroados estavam sentados em seus tronos, se elevaram com máximo temor e lançaram suas coroas diante DAQUELE que unicamente é digno de, coroado, estar sentado no trono. Eles O adoraram e exclamaram: *“Digno és, SENHOR nosso e Deus nosso, de receber a glória e a honra e o poder; porque TU criaste todas as coisas, e por TUA vontade existiram e foram criadas.”*

Capítulo 5

O Misterioso Livro com os Sete Selos

No capítulo 5, trata-se inicialmente do misterioso livro na mão DAQUELE sentado no trono e que está selado com sete selos na sua contracapa. *“Vi na destra do que estava assentado sobre o trono um livro escrito por dentro e por fora, bem selado com sete selos. Vi também um anjo forte, clamando com grande voz: Quem é digno de abrir o livro e de romper os seus selos? E ninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, podia abrir o livro, nem olhar para ele.”*

Esse procedimento nos é descrito como um drama com diferentes papéis que devem tornar os acontecimentos compreensíveis. João chorou porque ninguém, seja no céu, seja na terra ou abaixo da terra, era digno de pegar e abrir o livro. Então ele veio a saber que ainda havia UM: *“Eis que o Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, venceu para abrir o livro e romper os sete selos.*

Nisto vi, entre o trono e os quatro seres viventes, no meio dos anciãos, um Cordeiro em pé, como havendo sido morto, e tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus, enviados por toda a terra.

E veio e tomou o livro da destra do que estava assentado sobre o trono.” O Cordeiro, não o Leão, tomou o livro, pois esse procedimento ainda acontece no Tempo da Graça da Igreja Neotestamentária. Por um lado, o Filho de Deus é denominado aqui como Leão da Tribo de Judá, o que O apresenta como Rei. Por outro lado, João o viu como Cordeiro, através do qual ELE é simbolizado como Redentor em relação aos redimidos. Somente o Cordeiro de Deus, que nos redimiu, é digno de tomar este livro,

quebrar os selos e desvelar os mistérios contidos neste livro.

“Logo que tomou o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos.

E cantavam um cântico novo, dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com o TEU sangue compraste para Deus homens de toda tribo, e língua, e povo e nação;

E para o nosso Deus os fizeste reino, e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra!”

Não é assim que somente alguns foram determinados ao sacerdócio numa igreja oficial, mas muito mais, todos os redimidos foram consagrados a Deus como está escrito: “... e nos fez reino, sacerdotes para Deus, seu Pai...” (Ap. 1, 6). “Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido...” (1Pe. 2, 9a).

Os quatro seres viventes diante do trono tem uma missão especial em conexão com a Igreja Redimida. Por isso, como ainda veremos, eles somente são mencionados na abertura dos quatro primeiros selos, mas não mais na abertura dos três últimos. Também, os quatro cavaleiros são mostrados somente nos quatro primeiros selos e não mais nos três últimos. Os ensinadores da Bíblia vêem, em concordância, os vinte e quatro anciãos como sendo os doze patriarcas, representantes da Velha Aliança, e os doze apóstolos como representantes da Igreja Neotestamentária. Aqui é insinuado que se trata do pleno aperfeiçoamento dos crentes das nações e das doze tribos de Israel com vista ao reinado aqui na

Terra. Por isto não é falado nesse contexto do Arrebatamento e das Bodas de Casamento **no Céu**, mas sim do reinado **sobre a Terra**.

Os exércitos celestiais entoam em milhares de milhares o hino de louvor como até aquele momento ainda não era conhecido. Eles exclamaram: *“Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor.*

Ouvi também a toda criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e no mar, e a todas as coisas que neles há, dizerem: Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos.”

Disto se torna claro que na realização e conclusão do conselho divino toda a criação é abrangida e entoará o hino de louvor. Então toda criatura estará livre e redimida da mortalidade, sob a qual estava submissa e gemia (Rm. 8, 19-25). Nós verdadeiramente não podemos imaginar com quão enorme alívio todo o universo suspirará nesse tempo, quando tudo tiver sido trazido por Deus de volta à sua determinação original e trazer então o louvor universal a ELE.



O missionário Ewald Frank é conhecido em mais de 140 países do mundo, há mais de 40 anos através de palestras, pregações e também através de diversos livros, tratados e programas de radio e televisão. As publicações são distribuídas pelo mundo inteiro em diversas línguas sem qualquer tipo de custo para o recebedor. O missionário Ewald Frank não possui doutrina própria, nem segue as doutrinas de outros. A bíblia é a referência máxima e única. Somente o que nela estiver escrito, revelado pelo espírito Santo de Deus, pode ser divulgado como a Palavra de Deus, nada além disso, nenhuma interpretação teológica ou ensinamento próprio.

A reprodução e cópia somente é permitida com prévia autorização

Missions-Zentrum

Postfach 100707

47707 Krefeld

Alemanha

Tel: +49 2151/545151

Fax: +49 2151/951293

Email: volksmission@gmx.de

Internet: www.freie-volksmission.de

